

Software cultural: como o Youtube impactou o mundo e o Mato Grosso do Sul

Fernanda Kintschner¹

Resumo: O presente artigo destaca o Youtube como um new media de impacto cultural da Web 2.0, buscando analisá-lo sob os conceitos de Le Manovich, no entendimento do site como um software cultural. Com esta compreensão, propõe-se apresentar as contribuições do Youtube para as mudanças na sociedade moderna, tanto do ponto de vista internacional, quanto nacional e como o site de compartilhamentos de vídeos também impactou em Mato Grosso do Sul.

Palavras-chave

Comunicação, Jornalismo, novas mídias, Youtube, Mato Grosso do Sul.

¹ Jornalista graduada em 2010 pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Mestranda em Comunicação da UFMS. Membro do grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo da UFMS, CIBERJOR. Idealizadora do Observatório de Imprensa da UFMS, Observe.

1. Considerações iniciais

Com o surgimento das novas tecnologias ocorreu o aprimoramento e ampliação dos meios de comunicação em todo o mundo. A busca pela informação, algo intrínseco ao homem, tornou-se facilitada com as novas mídias, que neste artigo vamos defini-las a partir do conceito de Web 2.0.

Este conceito foi formulado em 2004, mencionado pela primeira vez pelas empresas norte-americanas O'Reilly Media e Media Live International, para instituir uma segunda geração de comunidades e serviços que utilizam a Web como plataforma. A definição dos new media reforçou a ideia da troca de informações e determinou ser um ambiente de colaboração de internautas com sites em diversos níveis de interação.

O foco é que o ambiente on-line seja um espaço dinâmico em que os usuários interfiram na organização do conteúdo. Para Malini (2008, p. 2) este fenômeno é constatar que “a internet interliga os indivíduos e os possibilita formar o seu próprio habitat de comunicação sem, para isso, ter de passar por qualquer mediação”.

Uma definição de Garton, Haythornthwaite e Wellman formulada em 1997, anterior ao “boom” das redes sociais já aponta que “quando uma rede de computadores se conecta com uma rede de pessoas, isto é uma rede social” (GARTON, HAYTHORNTHWAITE E WELLMAN, 1997, p. 1) e isso é observado em sites como o Youtube, Facebook, My Space, Twitter, LinkedIn e outros.

O estudioso russo Lev Manovich foi além das redes e propôs os estudos dos softwares para então entender o papel do software na formação da cultura contemporânea, quanto às forças culturais, sociais e econômicas que moldam o próprio desenvolvimento do software.

O software cultural, em outras palavras, é um subconjunto determinado de softwares de aplicação destinados a criar, distribuir e acessar (publicar, compartilhar e remixar) objetos culturais como imagens, filmes, sequências de imagens em movimento, desenhos 3D, textos, mapas, assim como várias

combinações dessas e de outras mídias. Softwares culturais também incluem ferramentas para comunicação social e compartilhamento de mídia, informação e conhecimento, como navegadores web, clientes de e-mail, clientes de mensagens instantâneas, wikis, citação social, mundos virtuais e assim por diante. (MANOVICH, 2008, p. 11)

Neste contexto dos novos medias, o Youtube se coloca como um completo software cultural, por oferecer todas as possibilidades citadas por Manovich. Este artigo propõem então observar o Youtube sob os conceitos de Lev Manovich, fazer uma apresentação específica sobre o surgimento deste site de compartilhamentos e apontar vídeos que transformaram a sociedade, tanto internacionais, quanto nacionais e os que interferiram à época da postagem em Mato Grosso do Sul.

2. Youtube: o nascimento da rede de vídeos

O Youtube foi criado em fevereiro de 2005, por três jovens programadores, Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim, ex-funcionários do site de comércio on-line PayPal, que procuravam maneiras de compartilhar vídeos entre si após festas e eventos. Distribuir as gravações por email à época era inviável devido ao tamanho dos arquivos. Foi então que pensaram em um site que permitisse ao usuário carregar e compartilhar informações em audiovisual e assim surgiu o Youtube.

Parte dos softwares que compõe a rede social advém do trabalho de jovens estudantes. Isto é explicado por Manovich (2008, p. 54) no sentido que os jovens “estão inseridos em uma realidade ainda não contaminada por regras e horários de trabalhos. Estão focados, muitas vezes em desenvolver softwares que atendam suas próprias necessidades”.

Hoje o site vai além e tornou-se também local em que os usuários disponibilizam filmes, depoimentos, animações, shows, entre outros vídeos que circulam em todo o planeta via internet. Com o slogan “broadcast yourself”, o Youtube

convida os usuários a transmitirem-se para o mundo, como no primeiro vídeo postado em que mostra Karim em um zoológico falando sobre a jaula dos elefantes.

O Youtube não estabeleceu limites para o número de vídeos na página de cada usuário. O site permite subir vídeos via upload, oferece funções básicas de comunidade, tais como a possibilidade de se conectar a outros usuários como amigos e gera URLs e códigos HTML que permitem o compartilhamento dos vídeos e que eles sejam incorporados em outros sites. Em 2006, o Google tornou-se proprietário do Youtube por U\$ 2 bilhões.

Uma pesquisa da Agência ComScore revelou ² em fevereiro de 2014 o perfil dos brasileiros nas redes sociais. Um total de 90,8% dos internautas entrevistados acessam redes sociais, sendo que o Youtube é o quarto site com maior número de usuários (69%). O levantamento também aponta que os brasileiros continuam liderando o engajamento online, com usuários que navegam 29.7 horas por mês, sete horas a mais do que a média mundial.

Segundo a Agência, o Brasil possui a 5ª maior audiência digital no mundo com 68.1 milhões de visitantes únicos em fevereiro de 2014, um crescimento de 11% em relação a fevereiro de 2013. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Ibope) revelou ³ este ano que o número de pessoas com acesso à internet no Brasil chega a 105 milhões em 2013.

3. Youtube: um software cultural nas redes sociais

² A pesquisa completa está disponível em:

http://www.comscore.com/por/Insights/Press_Releases/2014/5/comScore_s_Latest_2014_Brazil_Digital_Future_in_Focus_Report_is_Available. Acessada em 30 de maio de 2014.

³ A pesquisa completa está disponível em: <http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/paginas/numero-de-pessoas-com-acesso-a-internet-no-brasil-chega-a-105-milhoes.aspx>>. Acessada em 30 de maio de 2014.

Manovich (2001) busca algumas proposições conceituais em respostas à utilização do termo redes sociais ou new media. Para ele, diz respeito a paradigmas e objetos culturais viabilizados por todas as formas de computação e não apenas no campo da rede.

Ele explica que new media foca a forma de acesso e de manipulação da informação no cultural-computacional. Técnicas de hipermídia, mecanismos de busca, pesquisa de dados, processamento de imagem, visualização e simulação também são levados em conta para o autor como partes integrantes de uma rede social.

Para melhor compreensão, ele sistematiza cinco princípios sobre a nova mídia, resumidas de forma clara pelo pesquisador brasileiro Elias Machado (2004, p. 01) em:

- 1) Representação numérica – todo objeto no campo das novas mídias, criados em computador ou convertidos de fontes analógicas, são digitalizados (manipulação algorítmica);
 - 2) Modularidade – Um objeto das novas mídias apresenta uma mesma estrutura em diferentes escalas;
 - 3) Automação – A codificação numérica e a estrutura modular permitem a automação de muitas operações na criação, manipulação e acesso;
 - 4) Variabilidade – Um objeto das novas mídias não é uma estrutura fixada no tempo, mas pode existir em diferentes, potencialmente infinitas versões e
 - 5) Transcodificação – todos os objetos das novas mídias podem ser traduzidos para outros formatos.
- (MACHADO, 2004, p. 01).

As redes sociais também permitem narrativas transmídias - adaptação de uma linguagem a outra interatividade; os hipertextos – um tipo particular de hipermídia que utiliza o suporte texto; a remixabilidade – processo de recombinação da informação, por exemplo, em podcasts; ou a combinação em um mesmo suporte de diferentes linguagens e formatos, ou seja, um processo multimídia.

Inserido em todas essas possibilidades, o Youtube se coloca como uma ferramenta completa dentro das redes sociais por permitir vários processos citados acima.

Acho que os aspectos mais interessantes da Web 2.0 são ferramentas novas que exploram a continuidade entre o pessoal e o social, e as

ferramentas que são dotadas de certa flexibilidade e modularidade. (...) Não se pode ignorar a migração da cultura de página para a cultura de dados (...) Isso modifica a concepção do software como produto que se torna um serviço ou software cultural. (MANOVICH, 2005, p 01.).

Neste contexto o Youtube deve ser considerado um software cultural, visto que o serviço prestado pelo programa possibilita que ele seja identificado como um software capaz de promover mudanças na cultura e, principalmente, na maneira como as pessoas se relacionam. Veremos alguns exemplos do impacto dos vídeos no tópico abaixo.

4. Youtube: o impacto dos vídeos na sociedade

Uma matéria publicada no site Youpix⁴, da rede de comunicação Uol, elencou oito maneiras de como o Youtube mudou a história do mundo. Foram elegidos vídeos que mudaram a concepção de fatos históricos ou até mesmo a maneira de se informar.

O primeiro em destaque foi “upado”, ou seja, feito upload, publicado, no Youtube em 2005. Com o nome “7/7 London Underground Tube Bombing Evacuation Video”, ele mostra um grupo de pessoas saindo em segurança de um metrô em Londres que tinha sido alvo de ataques terroristas. As cenas mostraram em tempo real algo que a população almejava saber, que era se as pessoas do metrô tinham sobrevivido.

Este vídeo mostrou que o modo de fazer Jornalismo nunca mais seria o mesmo. Não só jornalistas poderiam colaborar com as informações, mas qualquer cidadão

⁴ Reportagem veiculada pelo site Youpix, da rede Uol de comunicação. “Oito maneiras como o Youtube mudou o curso da história do mundo”. Publicada em 15 de fevereiro de 2013. Disponível em <http://youpix.virgula.uol.com.br/comportamento/oito-maneiras-de-como-o-youtube-mudou-o-curso-da-historia-em-oito-anos/>. Acessada em 30 de maio de 2014.

poderia informar por meio do Youtube. Atualmente o site se tornou aliado das redações, que procuram a todo tempo novos vídeos para complementar ou até mesmo ser peças-chave de reportagens.

Em seguida, a matéria aponta o canal da Khan Academy (<https://www.youtube.com/user/khanacademy>) como um ponto transformador da sociedade a partir do Youtube. Esta escola tem o objetivo de ensinar via vídeos online, algo que até a criação do canal, em 2006, não havia na internet e por isso foi citado como um marco.

Este tipo de ensino a distância tornou-se um sucesso e atualmente há diversos canais de aprendizagem, sobre inúmeros temas e impulsionou um novo nicho de mercado.

O Youtube também proporcionou a ascensão social de muitos artistas, pessoas que até então eram desconhecidas. Vídeos do cantor Justin Bieber são elencados pelo Youpix como marcantes no ano de 2007. A mãe do garoto upou versões covers do multi-instrumentista que logo foi descoberto e se tornou o sucesso mundial da atualidade.

Outro exemplo de sucesso musical que pode ser elencado neste artigo é do sul-coreano Psy, com a música "Gangnam Style". O clipe foi o primeiro vídeo a obter mais de 1 bilhão de acessos. Atualmente ele tem mais de 8 milhões de likes (curtidas) e de 2 bilhões de visualizações.

Em 2008 a campanha do então presidente dos Estados Unidos, Barack Obama é apontada como outro marco no Youtube pelo levantamento do site do Uol. Obama conseguiu atingir o eleitorado jovem com vídeos animados e de fácil entendimento.

Seu governo aproveitou o canal <https://www.youtube.com/user/BarackObamadotcom>, para upar vídeos dos discursos oficiais e até mesmo gravações com a primeira-dama, Michelle Obama. O canal de Obama foi considerado tão importante que também foi utilizado na reeleição.

Sobre 2011, o site do Uol elencou o vídeo da egípcia Asmaa Mahfouz de nome “Asmaa Mahfouz convoca egípcios para protestar contra o alto custo de vida e a pobreza”,⁵ em que a ativista afirma que um grupo irá à Praça Tahrir lutar pelos seus direitos.

O vídeo se tornou viral no Egito e mobilizou milhares contra o governo do presidente Hosni Mubarak, que acabou sendo deposto. No vídeo ela desafia os homens a comparecerem e pede para que as mulheres sejam permitidas a terem alguma honra e participarem da mobilização. A ativista acabou presa depois do sucesso do protesto decorrente do chamado no Youtube, sob a acusação de difamação, mas depois foi solta sob fiança.

Ainda sobre os vídeos impactantes de 2011, o site elenca o movimento Occupy dos Estados Unidos. O Occupy Wall Street é um grupo de pessoas que protestam contra a corrupção e a desigualdade econômica. Em agosto daquele ano os ativistas se reuniram para protestar pacificamente em frente à Universidade de California Davis e policiais tentaram dispersar o movimento jogando gás de pimenta⁶.

O vídeo tomou uma dimensão internacional e obrigou a polícia a rever suas ações frente a protestos, já que obteve uma reação contrária ao autoritarismo apresentado pela gravação. Após o vídeo se tornar viral – espalhar-se de forma incontrolável e sem precedentes – a universidade foi acionada judicialmente e foi condenada a pagar U\$ 30.000 por manifestante e um adicional de U\$ 250.000 em taxas legais, em um total de mais de U\$ 1 milhão.

O policial que espirra o spray nos manifestantes foi afastado por depressão, segundo notícia publicada pelo jornal The Guardian e meses depois foi demitido. Ele ainda acionou judicialmente a Polícia norte-americana e ganhou uma indenização por

⁵ (traduzido livremente para o português). Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SgjIgMdsEuk&feature=youtu.be>. Acessado em 30 de maio de 2014.

⁶ Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6AdDLhPwpp4>. Acessado em 22 de maio de 2014. Matéria no The Guardian: <http://www.theguardian.com/world/2013/oct/23/pepper-spray-cop-uc-davis-compensation>. Acessada em 22 de maio de 2014.

danos morais, por alegar que ele e sua família sofreram ameaças de morte, após o ocorrido.

Não só de fatos reais ou de bons exemplos os vídeos postados são compostos. Como último exemplo elencado pela matéria do Youpix, está o curta-metragem “A Inocência dos Muçumanos”, um filme postado em 2012 que, segundo o UOL, ridicularizou o islamismo. Grupos islâmicos ainda o citam como base para o ódio aos estadunidenses, que produziram as ofensas. No Brasil o curta foi retirado do ar.

Para este artigo ainda é possível citar os vídeos do ataque terrorista de 11 de setembro, nas torres gêmeas nos Estados Unidos e os vídeos da morte do estadista iraquiano Saddam Houssein, condenado ao enforcamento em 2006 pelo assassinato de 148 xiitas iraquianos em 1982.

Ainda se faz necessário elencar que nacionalmente os vídeos da Ocupação da Reitoria da Universidade de São Paulo em 2013 tiveram grande repercussão, assim como os dos protestos de julho de 2013. A Mídia Ninja (sigla para Narrativas Independentes, Jornalismo e Ação), grupo de mídia formado em 2011, também proporcionou outra visão da realidade a partir de vídeos no Youtube, pelo canal <https://www.youtube.com/user/7VHD>.

Sua atuação é conhecida pelo ativismo sociopolítico, declarando ser uma alternativa à imprensa tradicional. O grupo tornou-se conhecido mundialmente na transmissão dos protestos no Brasil em 2013 e se auto-intitula como descentralizado, pois reúne vídeos de vários lugares do país, produzidos por pessoas de variados estados e não necessariamente jornalistas.

No âmbito nacional também é preciso citar como o Youtube transformou questões relacionadas à privacidade. Em 2006, por exemplo, a ex-vj da MTV Daniella Cicarelli foi flagrada tendo relações sexuais com o até então namorado Tato Malzoni no mar de Cádiz, na Espanha e um vídeo da cena foi postado no Youtube, obtendo muitos acessos.

Uma ação movida pela apresentadora de TV fez com que o Tribunal de Justiça de São Paulo emitisse uma liminar em 2007 em que obrigou as operadoras de Internet

no Brasil a bloquearem o acesso ao site www.youtube.com.br. O bloqueio gerou recurso pelo dono do site, o Google, e protestos contra a apresentadora.

Em 2009 o Youtube ainda foi alvo de um ataque organizado intitulado “Dia Pornográfico”, em que um grupo postou inúmeros vídeos com conteúdo sexual explícito com nomes de ídolos do público adolescente para dificultar o rastreamento. O ataque fez com que o site removesse diversos vídeos e ampliasse o monitoramento de gravações que viole o termo de uso, que proíbe nudez.

Em Mato Grosso do Sul destacam-se os vídeos que influenciaram a política local. Em 2010 o ex-deputado Ary Rigo teve uma conversa gravada com câmera oculta pelo jornalista Eleandro Passaia e, sem saber que estava sendo gravado, acabou revelando um esquema de corrupção que permeava os três poderes no Estado.

Rigo afirmou que parte do duodécimo repassado ao Legislativo era devolvido ao Governo e ainda usado como pagamento irregular a desembargadores do Tribunal de Justiça e a membros do Ministério Público Estadual. O vídeo foi postado em cinco partes no Youtube, a partir de um usuário de perfil falso, de nome uploaders100⁷.

O Governo disse que a versão era mentirosa, o Tribunal processou Passaia e o parlamentar disse que o vídeo foi editado. Passaia gravou a conversa a comando da Polícia Federal, na Operação Uragano, que investigava irregularidades na gestão municipal de Dourados e prendeu 28 pessoas por corrupção. Rigo nunca mais se elegeu.

Em agosto de 2012, início do período eleitoral, um vídeo gravado anonimamente e enviado a um site de notícias de Campo Grande por, supostamente, um servidor estadual, denuncia o então governador de Mato Grosso do Sul, André Puccinelli⁸, a pressionar servidores e obrigá-los a listar em quais candidatos vão votar.

⁷ Os cinco vídeos estão disponíveis pelo canal:

<http://www.youtube.com/channel/UCHTeUH35jhcqjpHxueEGcWA> . Acessado em: 20 de junho de 2014.

⁸ Vídeo disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=VuRyfcEwidk>. Acessado em 20 de junho de 2014.

Todos os candidatos citados no vídeo são do partido do qual Puccinelli faz parte, o PMDB. O vídeo causou uma reviravolta nas eleições municipais e o candidato o qual o governador apoiava para assumir a prefeitura da Capital, Campo Grande, acabou perdendo. Não é possível afirmar que o motivo da derrota eleitoral tenha sido o vídeo, porém, ficou visível a contribuição que a gravação proporcionou para tal, assim como a ferramenta que é o Youtube, no sentido de botar em xeque a credibilidade da imagem de uma pessoa, ao expor suas atitudes questionáveis.

5. Considerações finais

A internet possibilitou que locais e pessoas distantes se aproximassem de diferentes modos. Além da palavra escrita, os recursos audiovisuais e a tecnologia de compartilhamento de vídeos permitem presenciar, à sua maneira, eventos que jamais se tomariam conhecimento.

O Youtube aproximou povos, abriu horizontes e revelou fatos que impactou diversas culturas. Como observou Ernesto Rodrigues (2005), antes da web a notícia era vista como um produto acabado no momento em que era impressa ou transmitida por meios audiovisuais. Hoje, as repercussões ocorrem e de inúmeras formas, assim como as notícias na atualidade nem sempre são divulgadas por jornalistas.

Santaella (2003) definiu que a tecnologia computacional está fazendo a mediação das relações sociais, da auto-identidade e do sentido de vida social. Com essas definições, compreendemos como a nova forma de interação social e computacional mudou a maneira de ver o mundo e se expressar nele.

A tecnologia dos novos meios atua como a mais perfeita realização da utopia de uma sociedade ideal composta por indivíduos únicos. Os objetos dos novos meios garantem ao usuário que suas opções – e, portanto, os pensamentos e desejos que subjazem suas opções – são únicos e não programados de antemão. (MANOVICH, 2001, p. 16).

A reflexão deste artigo permitiu compreender que muitos questionamentos com o surgimento do Youtube não foram findados pela Ciência da Comunicação, como a relação com a propriedade intelectual, os limites da privacidade e do público/privado.

Ainda há muito que se pesquisar e relacionar sobre o tema. Porém foi possível observar como o Youtube se firma como um software cultural e como pode impactar na sociedade.

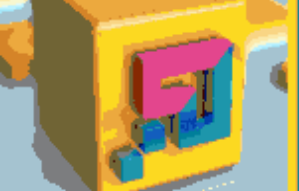
Segundo Pierre-Léonard Harvey (2003) a informática e a rede permitem a coleta, apropriação e fornecimento de idéias automatizadas fazendo com que o sistema social integre e transforme opiniões individuais em opiniões coletivas e conteúdos globais de opiniões diferentes.

O autor diz ainda que “três redes tornam-se fundamentais: a existência do indivíduo, sua relação com os outros e sua visão de mundo, caracterizando a sociedade como um sistema social cibernético”, (HARVEY, 2003, p. 12).

É preciso enfatizar que as mudanças culturais não são fruto somente do advento das tecnologias, como alerta Santaella (2003). “As mudanças são os tipos de signos que circulam nesses meios, os tipos de mensagens e processos de comunicação que neles se engendram os verdadeiros responsáveis não só por moldar o pensamento e a sensibilidade dos seres humanos, mas também por propiciar o surgimento de novos ambientes socioculturais” (SANTAELLA, 2003, p.24)

De toda a forma, as mudanças sempre existirão nas sociedades modernas, que está em constante busca de aprimoramento e criação de novas tecnologias. Concomitante, a troca de informações acompanha este processo, como bem aponta Castells (2000), quando diz que a comunicação é a essência da atividade humana e quando as formas de comunicação da sociedade mudam, a sociedade também muda.

6. Referências Bibliográficas



CASTELLS, Manuel. A era da informação: economia, sociedade e cultura. In: A Sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GARTON, L.; HAYTHORNTHWAITE, C. e WELLMAN, B. Studying Online Social Networks. Journal of Computer Mediated Communication, n. 3, vol 1, 1997.

HARWEY, Pierre-Léonard. La Démocratie oculte: l'avenir de la Cyberdémocratie ? ». In: FISCHER, Hervé. (Org.). Les défis du cybermonde. Quebec: Presses de L'Université Laval, p. 12-25, 2003.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

MACHADO, Elias. A Base de Dados como Formato no Jornalismo Digital. In: Ciências da Comunicação em Congresso na Covilhã. III Sopcom, VI Lusocom, II Ibérico, UBI, 2004.

MALINI, Fábio. Modelos de Colaboração nos meios sociais da internet: uma análise a partir dos portais de jornalismo participativo. In: ANTOUN, Henrique (Org.). Web 2.0: participação e vigilância na era da comunicação distribuída. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 2008.

MANOVICH, Lev. The Language of New Media. Cambridge: The MIT Press, 2001.

_____. New Media. Introduce a The New Media Reader. Cambridge: The MIT Press, 2003.

_____. Quem é o autor? Sampleamento, remixagem, código aberto. In: Brasil, André et al. Cultura em fluxo: novas mediações em rede. Belo Horizonte: Editora PUC-Minas, 2004.

_____. Novas mídias como tecnologia e idéia: dez definições. In: LEÃO, Lúcia (org). O chip e o caleidoscópio – Reflexões sobre as novas mídias. São Paulo, Editora Senac, 2005.

_____. Remixing e Remixabilidade. Site Remontagem Fílmica, out/2005. Acessado em 19 de junho de 2014. Disponível em: <http://remontagemfilmica.files.wordpress.com/2014/03/lev-manovich-remixabilidade.pdf>

_____. Software Takes Command. Massachusetts: The MIT Press, 2008.

Acessado em 19 de junho de 2014. Disponível em:

http://softwarestudies.com/softbook/manovich_softbook_11_20_2008.pdf.

RODRIGUES, Ernesto (org.). No próximo bloco, o jornalismo brasileiro na TV e na internet. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio/Edições Loyola, 2005.

SANTAELLA, Lúcia. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.